



QUEIMADAS (PB), CIDADE PEQUENA OU QUASE-CIDADE? DEFINIÇÃO SEGUINDO OS PARÂMETROS QUE CONSTATAM UMA COMPLEXIDADE MÍNIMA

Anderson Xavier Dos Santos¹

RESUMO

Nosso olhar se direciona para as cidades pequenas, porém adjetivar uma cidade como pequena é penoso, pois alude revelar o nível de complexidade mínima desses espaços. Logo, no presente trabalho, buscou-se classificar Queimadas (PB) em uma categoria tipológica de cidade pequena ou quase-cidade levando em consideração o nível de complexidade mínima. Do ponto de vista da metodologia, pautou-se a pesquisa na ideia proposta por Cote (1986) e Berry (1971) apud Endlich (2011) para identificar a complexidade mínima do espaço, utilizando o parâmetro do número de estabelecimentos terciários locais. O método de pesquisa teve o seguinte procedimento: o levantamento e tabulação de dados dos estabelecimentos comerciais e de serviços e como norte teórico, a revisão de natureza bibliográfica. o resultado demonstrou que Queimadas se enquadra como cidade pequena, o que culminou em outras discussões. Portanto, buscar compreender uma forma conceitual para as cidades pequenas, coopera com as pautas em torno delas.

Palavras-chave: Queimadas. Cidades pequenas. Complexidade mínima.

¹ Graduando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB,
anderson.xavier.santos1997@gmail.com.



1 INTRODUÇÃO

Como ponto de partida, temo que a forma de classificar, exclusivamente, as cidades pequenas conduz a problemas preliminares, entre eles está a ausência ou não de uma verdadeira realidade urbana intrínsecos a esses espaços (Leão, 2010), a perda notória de centralidade (Endlich, 2011) e a negligência da temática na agenda dos geógrafos (Junior, 2013). Espera-se a última objeção cair em desuso, tendo em vista o espaço alcançado pelas cidades pequenas no temário da geografia nos últimos anos.

Contudo, é inegável que as discussões em torno das médias e, especialmente, grandes cidades gozem de melhores inclinações por uma série de fatores. Em contrapartida, Santos (1979), já advertiu que as cidades pequenas também necessitam de visibilidade dentro da agenda geográfica, tal como as grandes cidades. Portanto, sem minimizar e, muito menos, omitir a relevância dos estudos sobre as grandes e médias cidades, precisa-se considerar que as cidades pequenas também demandam um olhar apontado ou meramente tangenciado sobre elas.

À guisa de esclarecimento, não é fácil adotar um esboço conceitual para definir uma cidade como pequena (Maia, 2009). O geógrafo clássico Milton Santos, na obra "Espaço e Sociedade" (1979), nomeia um capítulo intitulado "As cidades locais do terceiro mundo" destinado às cidades locais. A nomenclatura cidades pequenas é descartada pelo autor por diversas razões, preferindo a terminologia locais. Ele versa que para existência de uma sede municipal há necessidade de um nível de complexidade mínima capaz de satisfazer as condições mais básicas da população. Caso não haja essa condição, será preferível designar de pseudocidades que caracteriza um aglomerado populacional que não apresenta o nível de complexidade mínima para classificá-la como uma verdadeira cidade, além disso, são aglomerados humanos dedicados unicamente a determinado setor da economia.

Não obstante, a objeção foi levantada por Endlich (2009): como desvendar essa complexidade mínima? registrado no capítulo intitulado "A questão da complexidade



mínima” do seu artigo indexado “O estudo das pequenas cidades e os desafios conceituais: áreas de comparabilidade e complexidade mínima”. A autora toma por orientação duas propostas teóricas que auxiliam no reconhecimento de uma verdadeira cidade, entre elas está o critério demográfico oferecido por Desmarais (1984) apud Endlich (2011), porém, na pesquisa, optamos como caminho referencial a seguir a segunda proposta desenvolvida por Cote (1986) e Berry (1971) apud Endlich (2011).

As cidades pequenas, para os pesquisadores citados, apud Endlich (2011, p.13), aludem realidades urbanas com números de estabelecimentos terciários em torno de cem e oitocentos e um agrupamento limite de vinte a quarenta formas distintas de equipamentos de prestação de serviços. Embora a autora atribuiu como referência os municípios da Região Noroeste do Paraná, o presente trabalho se concentra em uma escala menor da administração pública, sendo este o município de Queimadas pertencente ao estado da Paraíba. Dado o recorte espacial, o estudo está fundamentado no tocante ao eixo analítico intraurbano.

Isto posto, seguindo uma linha de pesquisa de amparo bibliográfico, o objetivo primaz do trabalho consiste em classificar Queimadas em uma categoria de cidade pequena ou quase-cidade² levando em consideração o nível de complexidade mínima. Esse objetivo será respondido em um momento propício da produção textual. Sem ser prolixo, o texto se coloca como justificativa colaborar com os aspectos diretamente ligados ao espaço urbano das cidades pequenas, algo que foi pouco discutido diretamente nos trabalhos acadêmicos, conforme a revisão bibliográfica realizada. Por fim, a tarefa de construir uma classificação cristalizada gera desafios à cidade pequena, contudo dispomos de fundamentos metodológicos, apontados nesse trabalho, capazes de analisar esses espaços.

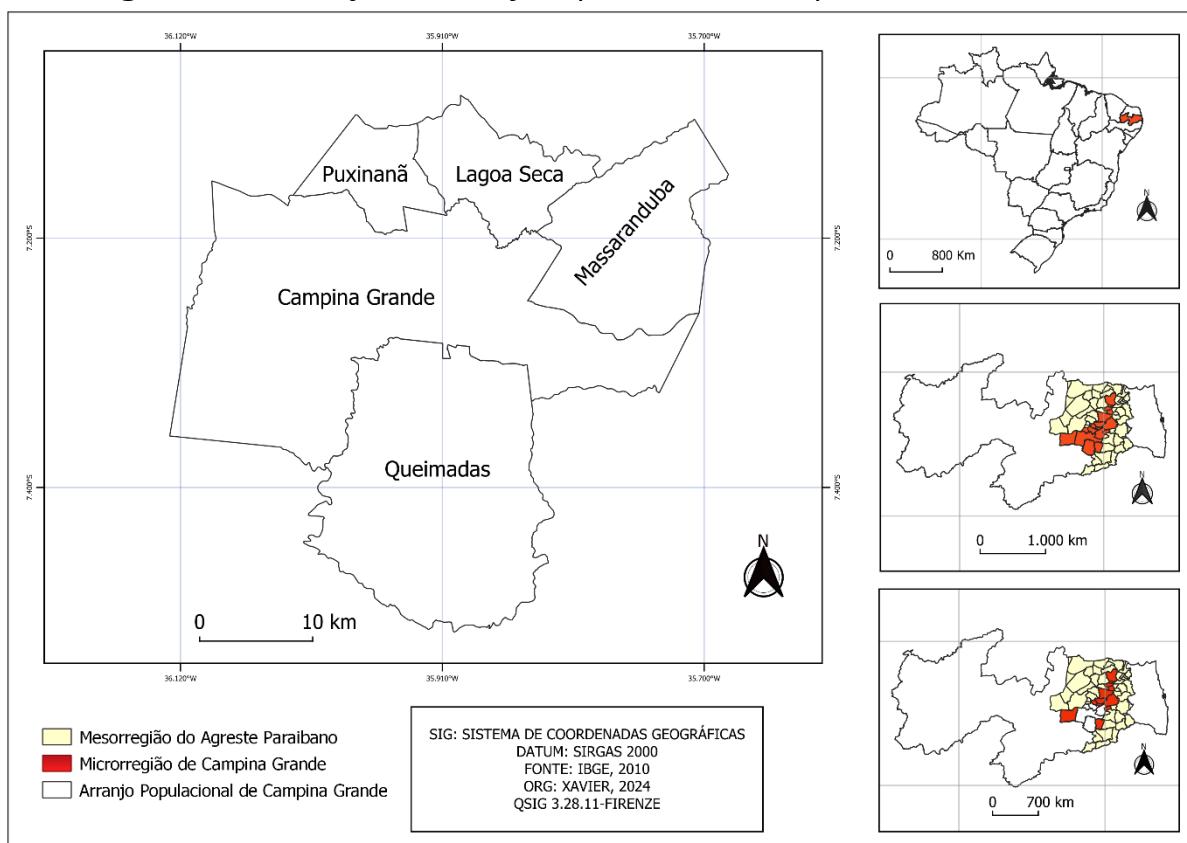
² Segundo Endlich (2009) é uma definição que alude aglomerados humanos que dispõe de muitos aspectos bastante próximos dos limiares estabelecidos como cidade.



2 LOCALIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DE QUEIMADAS

O município de Queimadas pertence a Mesorregião Geográfica do Agreste Paraibano e integra a microrregião de Campina Grande. Segundo a publicação Região de Influência das Cidades (REGIC, 2018), o município compõe o Arranjo Populacional de Campina Grande. Fazem parte do arranjo populacional cinco municípios, sendo tais: Campina Grande (cidade média), Lagoa Seca, Massaranduba, Puxinanã e Queimadas (Figura 1).

Figura 1 - Localização do Arranjo Populacional de Campina Grande – Paraíba.



Fonte: IBGE, 2010

O resgate temporal que marca a formação colonial de Queimadas, enquanto espaço geográfico, remonta os primórdios do século XVIII, a partir do momento que a família Oliveira Ledo, de ascendência baiana, se instala nas dimensões da capitania



da paraíba, cujo objetivo era implantar fazendas de gado. É importante frisar que a data símbolo da fundação colonial do meio telúrico, que abrange parte significativa da atual territorialidade queimadense, consoante o registro de Joffily (1987), compreende o dia 01 de dezembro de 1712, tendo o capitão Pascácio de Oliveira Ledo o posseiro a frente dessas terras.

A saber que prevalecia por este período o sistema de datas de terra ou sesmaria. Deste modo, Pascácio de Oliveira Ledo, por suas pioneiras expedições realizadas nos sertões, conquistou a regulamentação e efetiva posse do uso dessas terras, cujo fim era povoar o território concedido. De acordo com Joffily (1987, p. 53):

O capitão Pascácio de Oliveira Ledo, morador no sertão desta capitania, tendo pedido uma sorte de terras no olho d'água que fica ao pé da serra chamada Bodopitá, que lhe concedeu por data e sesmaria no 1.º de Dezembro de 1712 com largura e comprimento, que na mesma data se declara, cuja data com esta oferece, a qual sendo-lhe assim concedida, povoou a dita terra, metendo-lhe gado de criar, beneficiando-a e fazendo-lhe largar fogo por ser inculta e muito fechada, e pelas muitas queimadas que fez resultou-lho ficar por nome o sítio das Queimadas.

Conforme o registro exposto aponta, o termo Queimadas é oriundo das práticas pretéritas e costumeira de incendiar as terras incultas para servir de alimento para o gado em períodos de estiagem. Na compreensão de Sobrinho (2006, p. 169), ele corrobora e lança luz que "Queimadas foi fazenda de criar do Capitão Pascácio de Oliveira Ledo. O nome resultou do fogo que devorou as terras incultas do sítio local, iniciativa essa do já citado agricultor".

As fontes sobre Queimadas, no entanto, são exíguas e imprecisas levando em consideração sua evolução histórica e geográfica. Segundo Câmara (1988, p. 63), o povoado de Queimadas originou-se entre 1875 e 1884 sem precisar, no entanto, o ano de fundação. Câmara (1988, p. 25) ao mencionar "Queimadas" pela primeira vez em



sua notável obra, “*Datas Campinenses*” narra as inúmeras estradas, de caráter estratégico, que davam fácil acesso ao deslocamento de alimentos para o interior.

Intensificou-se o comércio da farinha e de outros cereais, graças ao fácil acesso para o interior através de várias estradas – sertão que passava por Logradouro, Lucas, Cacimba Nova, Boa Vista, Riacho do Padre etc. Seridó, por Cuités, Alvinho, Puxinanã, Pocinhos etc. e Queimadas, por Ligeiro, boqueirão da serra do Bodopitá etc.

Segundo Lopes (2006), a narrativa acima descreve, no primeiro instante, que a alusão a Queimadas concatenava com a existência de outras localidades adjacentes e segundo que a causa principal de sua ascensão foi a posição estratégica, pois garantiu o acesso incessante à passagem de fluxos humanos e animais por esse local.

Logo, o desenvolvimento queimadense sucedeu pelo pouso de almocreves, fato este bastante comum na criação de aglomerados humanas. Como bem acentua Aroldo de Azevedo (1992), em sua literatura “*Vilas e cidades do Brasil colonial*”, “(...) é o pouso de tropeiros ou de simples viajantes, etapas obrigatórias dos que percorriam os caminhos coloniais, transformados depois em pequenos centros agrícolas e comerciais” (AZEVEDO, 1992, p. 64). Deffontaines (1944) sinaliza, em sua obra “*como se constitui no Brasil as redes das cidades*”, que na região nordeste do Brasil, a maioria das povoações obtiveram essa marcante gênese.

Mariz (2007) registra que na redondeza de Queimadas à época foi instalada a primeira bolandeira na localidade, aparelho manual cuja função servia para descarocar algodão. Isso chama a atenção, pois a cultura algodoeira foi importante para economia local. Segundo Burnett et al., (2023, p. 3) reputam que a Paraíba alcançou a liderança no tocante a produção de algodão no Brasil onde a safra era deslocada de Campina Grande para a indústria manufatureira do Recife.

Para Burnett et al., (2023, p. 3), o ecúmeno do município foi se espalhando pelas atividades tradicionais desenvolvidas pelos moradores do local, população esta que progrediu consideravelmente no decorrer da história social e chegou a garantir o



posto de maior população rural da Paraíba, porém vemos que esse contingente demográfico rural vem decaindo acentuadamente. Pelo rápido crescimento, a população urbana passou a ocupar o primeiro lugar do total populacional em meados da década de vinte, conforme a Tabela 1 apresenta.

Tabela 1 – Representação da população de Queimadas ao longo da história

Ano	População Rural	População Urbana	Total
1970	18.248	3.010	21.258
1980	19.704	5.769	25.473
1990	20.741	11.814	33.555
2000	17.044	18.984	36.028
2010	18.805	22.249	41.054

Fonte: Burnett et al., 2013

Em um processo meramente político, Queimadas é elevada a condição de município em meados da década de 60, tendo sido emancipada de Campina Grande e passou a ser reconhecida como ente federativo municipal. Para Lopes (2006), no presente, o município é privilegiado pela localização, pois dispõe a seu favor de fluxos contínuos de transportes pelo entroncamento de vias rodoviárias que sucedem passagem a diversas localidades da esfera estadual e nacional.

3 MÉTODOS DE PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para alcançar o objetivo principal da pesquisa, optamos por organizar as etapas da seguinte forma: a revisão de natureza bibliográfica que tratou, em especial, sobre a discussão conceitual e questões teórico-metodológicas em torno das cidades pequenas. A fonte selecionada como aporte teórico da pesquisa foi "O estudo das pequenas cidades e os desafios conceituais: áreas de comparabilidade e complexidade mínima", produzido pela professora Ângela Maria Endlich e publicado no ano de 2011.



Após a revisão do referencial, foi encaminhado como orientação da pesquisa o critério de constatação de complexidade mínima. A proposta metodológica preconiza que “para ser considerada como cidade pequena o núcleo deve ter no mínimo cem e o máximo oitocentos estabelecimentos comerciais e um total de vinte a quarenta tipos diferentes de equipamentos de serviços” (Tiz; Nóbrega, 2016, p. 6).

Posteriormente, foram realizados os registros dos dados numéricos referentes aos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços existentes nas avenidas do município selecionado. Os dados foram extraídos do site EmpresasAqui (2024). Na Tabela 2, estão consultados os elementos relativos aos estabelecimentos comerciais.

Tabela 2 – Estabelecimentos comerciais do município de Queimadas.

Município	Estabelecimentos Comerciais por (CNAE – Atividade Econômica)	Quantidade
Queimadas (PB)	Comércio varejista de mercadorias em geral com predominância de produtos alimentícios - minimercados mercearias e armazéns	120
	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	180
	Comércio varejista de materiais de construção em geral	59
	Comércio varejista de bebidas	44
	Comércio varejista de cosméticos produtos de perfumaria e de higiene pessoal	44
	Comércio varejista de artigos de armarinho.	44
	Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	36
	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	30
		29



	Comércio varejista de produtos farmacêuticos sem manipulação de fórmulas	
--	--	--

Fonte: EmpresAqui, 2024

Como salientamos, foram agrupados acima o levantamento dos dados coletados dos estabelecimentos comerciais para a análise do nível de complexidade mínima do município de Queimadas – Paraíba. Por diante, foram calculados esses números e anexados para determinar os possíveis resultados alcançados. Podemos observar na Tabela 3, a totalidade dos estabelecimentos comerciais, bem como os segmentos de prestação de serviços.

Tabela 3 - Estabelecimentos comerciais totais e tipos de estabelecimentos de prestação de serviços no município de Queimadas – Paraíba.

Município	Estabelecimentos Comerciais totais	Tipos de estabelecimentos de prestação de serviços
Queimadas (PB)	586	365

Fonte: EmpresAqui, 2024

A amostragem ilustra que Queimadas apresenta a quantidade de equipamentos terciários necessários para se adequar como categoria de cidade pequena por amparo dos dados. A soma total dos equipamentos considera que Queimadas assinala números acima da média da proposta orientada por Endlich (2011).

Essa vultosa totalidade de estabelecimentos terciários se deve ao fato de existirem fluxos de empresas filiais oriundas de Campina Grande e adjacências para o município nos últimos anos, conforme Lopes (2006, p. 108) aponta: “são dezenas de pessoas e empresas originárias de Campina Grande e municípios circunvizinhos que se instalaram ou estão se instalando no comércio de Queimadas”.

As nuances da pesquisa mostrou também que as atividades mercadológicas da



área urbana de Queimadas se restringe em um grau de ocupação intensivo do uso do solo pelas atividades que a enseja em avenidas que não abrange a totalidade da área central, ou seja, há ruas que se inserem em um uso semi-intensivo do solo, com a presença de atividade comerciais do circuito inferior, de baixa influência, tendo as residências como predominantes nesses usos ocupacionais.

Em geral, os conteúdos funcionais de maior prestação de bens e serviços para a população se encontram, de modo diversa, nas ruas Eunice Ribeiro e Odilon Almeida Barreto que prevalecem a mais alta centralidade da sede municipal. Portanto, o quadro urbano do município queimadense é diverso em termos de equipamentos urbanos e consegue atender as demandas mais básicas da população que se afirma pela existência do nível de complexidade mínima.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, as cidades pequenas não é uma classificação de cidades pautadas em estudos hodiernos. De fato, o registro teórico brasileiro que versam sobre o vocábulo é proveniente da década de 50, e mais bem pormenorizada na década de 70, por Milton Santos, e esmiuçada no presente por ocasião de um maior número de abordagem sobre esses aglomerados urbanos.

Para concluir, apresentamos a temática com a preocupação de adequar os princípios teórico e metodológico exposto por Endlich (2011) ao município em alusão. De modo sintético, a pesquisa possibilitou responder o objetivo levantado nesta produção textual. A metodologia aplicada ofereceu uma orientação capaz de delimitar a existência de uma legítima cidade que se afirma pelo nível de complexidade mínima, portanto, um modelo relevante que garante avançar nos debates conceituais com a pauta cidades pequenas.

Portanto, reafirmamos a relevância da pesquisa, pois revelou para o leitor, no primeiro momento, que a totalidade das atividades terciárias na urbe do município



alcançou a quantidade necessária para categorização de cidade pequena, ou seja, apresenta o nível de complexidade mínima, e segundo evidencia que o núcleo urbano atende as demandas básicas da população local, isso pela vultosa concentração, acima da média, de conteúdos comerciais e de prestação de serviços verificados.

5 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Aroldo de. Vilas e cidades do Brasil colonial: ensaio de geografia urbana retrospectiva). Terra Livre AGB, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 23-78, jul. 1992. Geografia, Espaço & Memória.

Burnett, A., Fagundes de Paiva Neto, F., & Lira, E. das C. (2023). O uso da história oral como instrumento de análise do habitus e da reprodução social no agreste: um estudo sobre os sitiantes do município de Queimadas (PB). *Revista Eletrônica História Em Reflexão*, 17(33), 197–215.

CÂMARA, Epaminondas. Datas campinenses. Campina Grande: Caravela, 1988.

CPG, C. de S. L. (2020). REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO E AS PEQUENAS CIDADES: ANÁLISE DAS CIDADES DE DRACENA E OURO VERDE-SP. *Caderno Prudentino De Geografia*, 1(32), 135–154.

DEFFONTAINES, Pierre. Como se constitui no Brasil as redes das Cidades. Boletim Geográfico, ano II, n. 14 e 15, maio e junho, 1944. pp – 141 - 148 e p 299 - 308. - Em PDF.

ENDLICH, Ângela Maria. O estudo das pequenas cidades e os desafios conceituais: áreas de comparabilidade e complexidade mínima. *Huellas*, nº 15, 2011, pp. 149-165.

EmpresAqui – plataforma que contém a base de dados de todas as empresas nacionais, suas dívidas, endereços, telefones, atuação, se estão no simples, MEI, quadro societário! Tudo podendo ser filtrado por ramo de atuação, segmento, CNAE, Cidade, Estado. Presente em: <http://www.empresaqui.com.br> Acesso: junho de 2024.

IBGE, Regiões de influência das cidades 2018. IBGE, Rio de Janeiro, 2022.



JUNIOR, Orlando Moreira. As cidades pequenas na geografia brasileira: a construção de uma agenda de pesquisa. GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, n. 35, 2013.

JOFFILY, Irineu. Notas sobre a Paraíba. Brasília, Thesaurus, 1987.

LOPES, José. Terra Tataguáçú: Retalhos da história de Queimadas. 1. ed. Campina Grande: RHCG, 2006.

MARIZ, Celso. Evolução econômica da Paraíba. 2. ed. João Pessoa: A União Companhia Editora, 2007.

MAIA, Doralice Sátyro. Cidades pequenas: como defini-las? Apontamentos para os estudos sobre as cidades pequenas. 2009.

SANTOS, M. Sociedade e espaço. Petrópolis: Vozes, 1979.

SOBRINHO, Reinaldo de Oliveira. Anotações para a história da Paraíba. 1. ed. Paraíba: Ideia, 2006.

TIZ, Greicy Jhenifer; NÓBREGA, Maria Teresa de. As cidades da microrregião geográfica de cascavel - pr e o nível de complexidade mínima. Revista GeoPantanal • UFMS/AGB • Corumbá/MS • N. 20 • 33-46 • jan./jun. 2016.